SJ019: A filosofia na era trágica dos gregos

* **Título:** *A filosofia na era trágica dos gregos*
* **Autor:** Friedrich Nietzsche
* **Linha fina:** Ao homem moderno cumpre sublimar o que há de mais pessoal nos conceitos difundidos. Mas o solo a partir do qual nasceu a filosofia não é algo unívoco. Em *A filosofia na era trágica dos gregos*, Nietzsche conta a história dos filósofos da Antiguidade de modo simples e destaca o ponto de cada sistema que são pedaços de suas *personalidades*
* **Coleção:** Hedra Edições
* **Nacionalidade:** Alemão
* **Título original:** *Die Philosophie im tragischen Zeitalter der Griechen*
* **Copyright:** Domínio público. Os direitos contratados se referem apenas à tradução de Fernando de Moraes Barros
* **Categoria:** Filosofia
  + **BISAC:** PHI002000 - FILOSOFIA / História e Panorama / Antiga e Clássica
  + **Thema:** QDHA - Filosofia grega e/ou romana antiga
* **Escola:** Filologia clássica alemã
* **Assunto:** Tragédia; Tragédia grega; Filosofia Pré-socrática; Filosofia grega; Filosofia antiga; Platão; Sócrates; Tales de Mileto; Anaximandro de Mileto; Heráclito de Éfeso; Parmênides de Eleia; Zenão de Eleia; Anaxágoras de Clazômenas
* **Edição:** Jorge Sallum
* **Tradução e introdução:** Fernando de Moraes Barros
* **Coedição:** Alexandre B. de Souza e Bruno Costa
* **Editor assistente:** Paulo Pompermaier
* **Assistência editorial:** Julia Murachovsky
* **Capa:** Lucas Kröeff
* **Número de páginas:** 110
* **Dimensão:** 13,3 x 21 cm
* **ISBN:** 978-85-7715-796-9
* **Data de entrega de arquivos:** 2 de fevereiro de 2024
* **Sobre o livro:** *A filosofia na era trágica dos gregos* (1873) constitui um dos comentários mais importantes da filosofia pré-socrática. Escrito póstumo e inacabado, Nietzsche defende nele a tese de que os pensadores anteriores a Platão foram os únicos que ousaram compreender a dimensão trágica das forças que regem a vida dos homens. Ao contrário da filosofia posterior, não reduziram metafisicamente a realidade à dimensão do certo e do errado. Se costumamos atribuir a Sócrates o início da filosofia, Nietzsche sugere aqui que talvez ela tenha justamente terminado com ele.
* **Sobre o autor:** Friedrich Nietzsche (Röcken, 1844–Weimar, 1900), filósofo

e filólogo alemão, foi crítico mordaz da cultura ocidental

e um dos pensadores mais influentes da modernidade. Descendente de pastores

protestantes, opta no entanto por seguir carreira acadêmica.

Aos 25 anos, torna-se professor de letras clássicas na Universidade

da Basileia, onde se aproxima do compositor Richard Wagner. Serve

como enfermeiro voluntário na guerra franco-prussiana, mas contrai

difteria, a qual prejudica a sua saúde definitivamente. Retorna a

Basileia e passa a frequentar mais a casa de Wagner. Em

1879, devido a constantes recaídas, deixa a universidade e passa a

receber uma renda anual. A partir daí assume uma vida errante,

dedicando-se exclusivamente à reflexão e à redação de suas obras,

dentre as quais se destacam: *O nascimento da tragédia* (1872),

*Assim falava Zaratustra* (1883–1885), *Para além do bem e mal* (1886),

*A genealogia da moral* (1887) e *O anticristo* (1895). Em 1889,

apresenta os primeiros sintomas de problemas mentais, provavelmente

decorrentes de sífilis. Falece em 1900.

* **Trechos do livro:**
  + **Introdução do tradutor**
    - Ao enfatizar, não só as antigas hipóteses de interpretação do homem e do universo, mas também as vidas singulares que sob elas respiram, o filósofo alemão não pretende, porém, cultuar personalidades ou erigir ídolos. E tampouco poderia ser diferente. Afinal de contas: "Outros povos possuem santos, enquanto que os gregos, por sua vez, têm sábios".
    - Albergando distintos ângulos de visão ou diferentes maneiras de viver, o solo a partir do qual nasceu a filosofia não é algo unívoco e implica, antes do mais, a pergunta pela "pessoa" por detrás de cada empreendimento filosófico. Tanto é assim que, de saída, somos advertidos: "Eu conto a história de tais filósofos de um modo simplificado: espero destacar apenas o ponto de cada sistema que é um pedaço de personalidade e pertence àquele aspecto incontestável e indiscutível, a ser preservado pela história." Se, como indica Nietzsche, ao homem antigo era "incrivelmente árduo apreender o conceito como conceito", ao moderno tipo cultural de homem cumpre, inversamente, sublimar o que há de mais pessoal sob a forma de intrincadas significações abstratas. [...] "A tarefa a ser levada a cabo por um filósofo no interior de uma efetiva cultura, formada segundo um estilo unitário, não se deixa adivinhar com perfeita clareza a partir de nossas condições e vivências, porque simplesmente não dispomos de tal cultura."
    - Por meio dessa seleção e separação do que é incomum, impactante, difícil e divino, a filosofia demarca para si o limite que a separa da ciência, da mesma maneira que, mediante a ênfase do inútil, ela se separa da astúcia. Sem lançar mão de tal seleção, de tal bom gosto, a ciência debruça-se sobre tudo que é passível de ser conhecido, pretendendo, com cega avidez, conhecer tudo a qualquer custo; o pensar filosófico, ao contrário, põe-se sempre a caminho das coisas que são mais dignas de serem conhecidas, dos grandes e relevantes conhecimentos.
  + **Texto do Nietzsche**
    - Eu conto a história de tais filósofos de um modo simplificado: espero destacar apenas o ponto de cada sistema que é um pedaço de personalidade e pertence àquele aspecto incontestável e indiscutível, a ser preservado pela história; trata-se de uma tentativa inicial para recuperar tais naturezas mediante comparação, bem como para recriar e fazer finalmente ressoar, uma vez mais, a polifonia da natureza grega; a tarefa consiste em trazer à luz aquilo que devemos sempre amar e ter em altíssima conta, e aquilo que nenhum conhecimento posterior poderá nos roubar: o grande homem.
    - A filosofia grega parece ter início com uma ideia inconsistente, com a sentença de que a água é a origem e como que o útero materno de todas as coisas: é mesmo necessário deter-se aí com calma e tomar isso a sério? Sim, e por três motivos: primeiro, porque a sentença enuncia algo a respeito da origem das coisas, e, segundo, porque ela o faz sem imagem e fabulação; e, por fim, em terceiro lugar, porque nela está contido, ainda que em estado embrionário, o seguinte pensamento: tudo é um.
* **Contém imagens:** Não
* **Tiragem:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Data de lançamento:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)

**Imprensa:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)